



Reuter

Cavallo: apoio do FMI ao seu plano

FMI prevê que acordo sai logo com Argentina

WASHINGTON — A Argentina poderá chegar a um acordo com o Fundo Monetário Internacional sobre sua dívida externa até agosto, anunciou ontem o diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus. Ele disse que o presidente Carlos Menem está disposto a continuar o processo de reformas estruturais da Argentina, que terminarão com a modernização do seu parque industrial.

A declaração de Camdessus foi feita um dia depois de o ministro argentino da Economia, Domingo Cavallo, ter pedido formalmente ao FMI apoio sem restrições aos esforços que seu país desenvolve para estabilizar a economia. Os meios financeiros internacionais interpretaram o pedido de Cavallo como uma ratificação da decisão argentina de negociar um acordo de longo prazo com o Fundo Monetário Internacional.

De acordo com informações do Banco Central, a Argentina deve US\$ 7,96 bilhões de juros atrasados, se somados os créditos de bancos privados e organismos financeiros internacionais. Para a Bolívia, a Argentina deve US\$ 41 milhões, provenientes do fornecimento de gás natural às províncias do noroeste argentino.

O débito com o Clube de Paris soma US\$ 142 milhões, acumulado em nove meses posteriores ao acordo assinado no final de 1989, quando foi refinanciada uma dívida de US\$ 1,64 bilhão. Os juros devidos pela Argentina ao Fundo Monetário Internacional, Banco Mundial (Bird) e Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) somam US\$ 148 milhões.

A Argentina, que suspendeu os pagamentos dos juros de sua dívida externa entre abril de 1988 e agosto de 1989, vem pagando mensalmente aos credores cerca de US\$ 60 milhões, numa tentativa de reduzir a inadimplência. O governo está negociando com o FMI um crédito de reserva (stand by) de pelo menos US\$ 1 bilhão e espera restabelecer as negociações com os bancos privados antes do final do ano.

PERU

Os Estados Unidos e o Japão se comprometeram a encabeçar uma ajuda econômica de US\$ 1,2 bilhão para que o Peru possa cobrir seu déficit fiscal e retornar aos meios financeiros internacionais. Segundo Camdessus, as negociações começaram na reunião do BID em Nagoya (Japão) e envolvem 19 países. Uma segunda reunião já foi realizada na sede do FMI, em Washington. Ele disse que o Peru merece o apoio da comunidade internacional porque "o seu projeto de reformas econômicas é valente e o governo do presidente Alberto Fujimori está firmemente determinado a levar a cabo esse programa".

Os juros atrasados do Peru estão assim distribuídos: bancos privados internacionais, US\$ 3,27 bilhões; instituições multilaterais de crédito, US\$ 2,17 bilhões; FMI e Bird, US\$ 900 milhões cada um; e BID, US\$ 370 milhões. Fontes oficiais peruanas disseram que, com a ajuda do grupo de apoio e do Fundo Andino de Fomento, o país espera normalizar as relações com as agências multilaterais de crédito antes do final do ano, para voltar a receber dinheiro novo.